

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

**RELAÇÃO ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E SOFRIMENTO MENTAL
DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE
PÚBLICA**

Williana Beatriz Gomes Dos Santos (williana.beatriz@ufpe.br)

Hanna Gabriella Da Silva Sousa (hanna.gabriella@ufpe.br)

Hellen Hauanny De Souza Borba (hellen.hauanny@ufpe.br)

João Pedro Batista Dos Santos (joao.pedrobatista@ufpe.br)

Jose Gildo De Lima (Jose.gildol@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: A formação na área da saúde é marcada por elevada carga horária, alta complexidade teórico-prática e intensa exigência acadêmica, fatores que podem impactar significativamente a saúde mental dos estudantes. Estudos apontam elevada prevalência de sintomas como ansiedade, estresse, depressão e burnout nessa população. A organização curricular, especialmente quando estruturada de forma densa e concentrada em determinados períodos, pode contribuir para a intensificação do sofrimento mental. Nesse contexto, torna-se necessário analisar criticamente como o modelo formativo pode influenciar o bem-estar discente e a experiência acadêmica. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a estrutura curricular dos cursos de graduação em saúde e o sofrimento mental dos estudantes ao longo da trajetória acadêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado por meio de um mapeamento documental e pesquisa, realizados por estudantes do Grupo de Aprendizagem Tutorial 3 (GAT 3), do Programa de

Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET): EQUIDADE (2024-2026), da UFPE. A coleta de dados ocorreu de julho de 2024 a julho de 2025 e estruturou-se em três etapas: 1) Consulta aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e das Matrizes Curriculares de seis cursos de graduação da área de saúde: Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, para identificação e catalogação de disciplinas obrigatórias e eletivas, bem como projetos de extensão que envolvessem a temática de saúde mental de forma direta ou indireta; 2) Mapeamento dos serviços de saúde mental ofertado aos alunos; 3) Aplicação de questionário estruturado. Os dados foram analisados comparativamente, buscando correlacionar a densidade de conteúdos técnicos versus a presença de componentes humanísticos e de suporte psicossocial na estrutura formativa de cada curso. RESULTADOS: Os dados encontrados mostram que a saúde mental dos estudantes dos seis cursos analisados sofre impactos significativos ao longo da graduação. Fatores como o cansaço decorrente das altas cargas horárias, configura-se um importante elemento de desmotivação, agravado pela ausência em um curso (17%) ou a insuficiência em dois cursos (33%) de disciplinas voltadas à promoção da saúde mental. Ademais, 88,4% dos estudantes nunca acessaram os serviços de saúde mental da UFPE, e desses, 26,3% afirmaram que não sabiam da existência desses serviços. Além disso, 62,1% dos estudantes que nunca acessaram mas sabiam dos serviços, não o fazem por conta da dificuldade de acesso. Os que conseguiram, relataram que enfrentaram dificuldades no agendamento e avaliam os serviços como um processo razoável. CONCLUSÃO: Constata-se que o sofrimento mental dos estudantes de saúde na UFPE é agravado por matrizes curriculares densas e tecnicistas, em que a ausência ou insuficiência de componentes voltados à promoção da saúde mental reforça a necessidade de repensar os modelos formativos buscando maior equilíbrio entre formação técnico-científica, abordagens humanísticas e fortalecimento das políticas de apoio psicossocial, a fim de garantir uma formação mais saudável e integral. Além disso, é necessário a democratização do acesso aos serviços de apoio da instituição, tanto pelo aumento da oferta de espaços voltados à promoção de saúde mental, quanto por estratégias de comunicação mais assertivas.

Palavras-chave: saúde mental; estrutura curricular; estudantes.